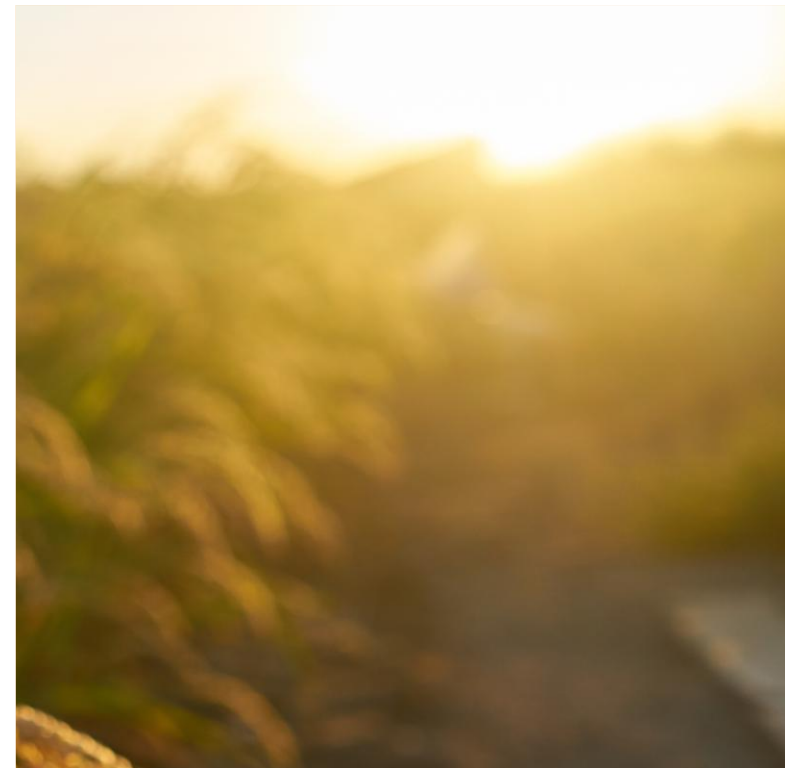




RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA JUNTO AOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Outubro/2025



OBJETIVOS DA PESQUISA

Entender as perspectivas e dificuldades reconhecidas pelos produtores paulistas para a safra 2025/26, a fim de subsidiar as ações e demandas da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) em prol do setor agropecuário.

METODOLOGIA

Questionário eletrônico com 11 perguntas

Plataforma de coleta: Microsoft Forms

Participação: Voluntária

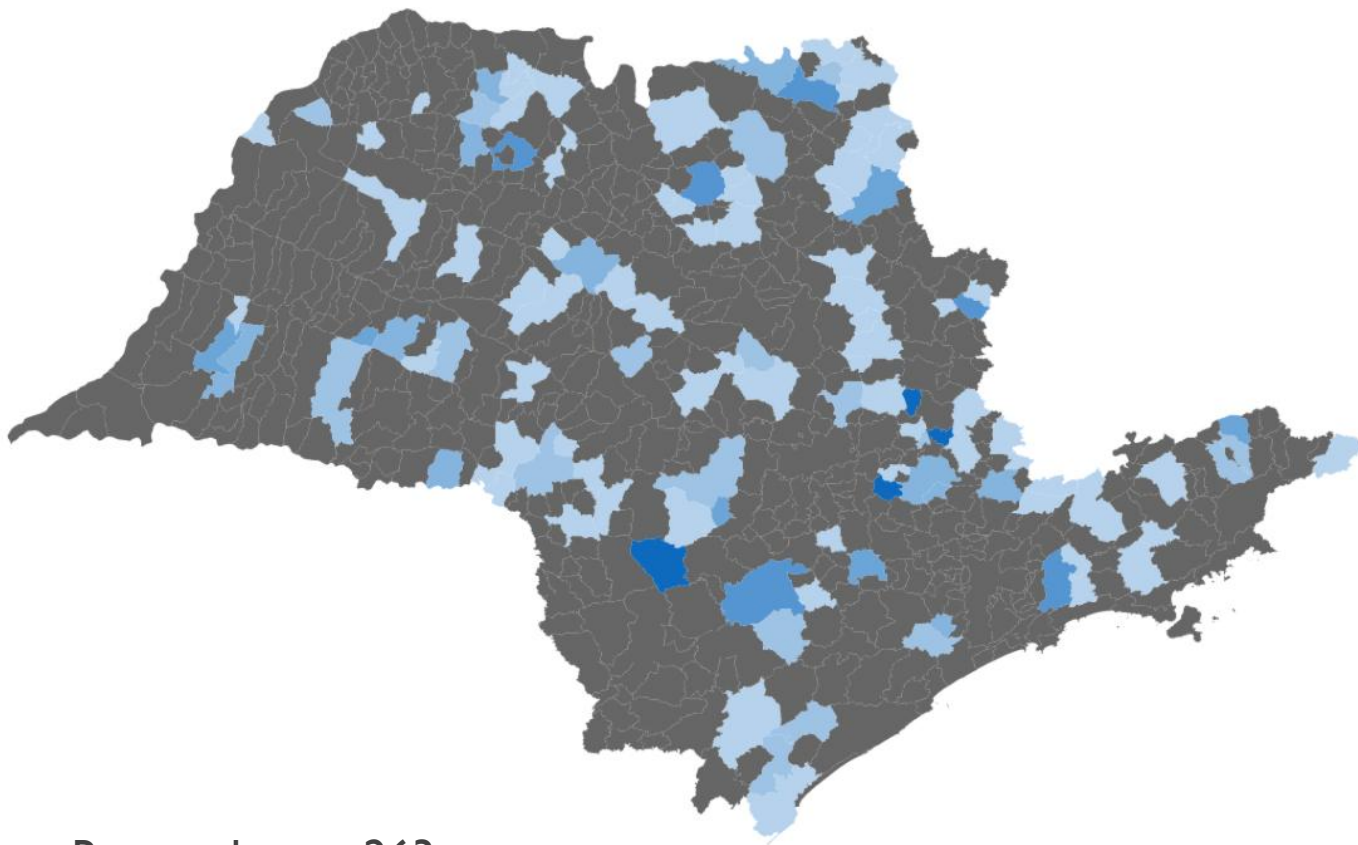
Público-alvo: Produtores rurais do estado de São Paulo

Período de coleta: 03/09 à 07/10

QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual o município da sua propriedade?
- 2 - Qual a principal atividade da propriedade?
- 3 - Qual seu vínculo com a propriedade?
- 4 - Você pretende fazer algum investimento (máquina, implemento ou infraestrutura) nesta safra?
- 5 - No caso de atividades agrícolas, você pretende plantar área menor, igual ou maior que a da safra anterior?
- 6 - Você pretende utilizar pacote tecnológico (insumos, defensivos) menor, igual ou maior que o da safra anterior?
- 7 - Você possui dívidas em aberto da safra passada? (Marque as opções com as origens das suas dívidas)
- 8 - Marque as três principais dificuldades para contratar o crédito rural.
- 9- Você gostaria de contratar proteção via seguro rural?
- 10- Marque as três principais dificuldades encontradas para contratar o seguro rural?
- 11 - Arraste as opções abaixo para ordenar, da maior (1) para a menor (7), suas preocupações ante o desenvolvimento da próxima safra.

I - QUAL O MUNICÍPIO DA SUA PROPRIEDADE?

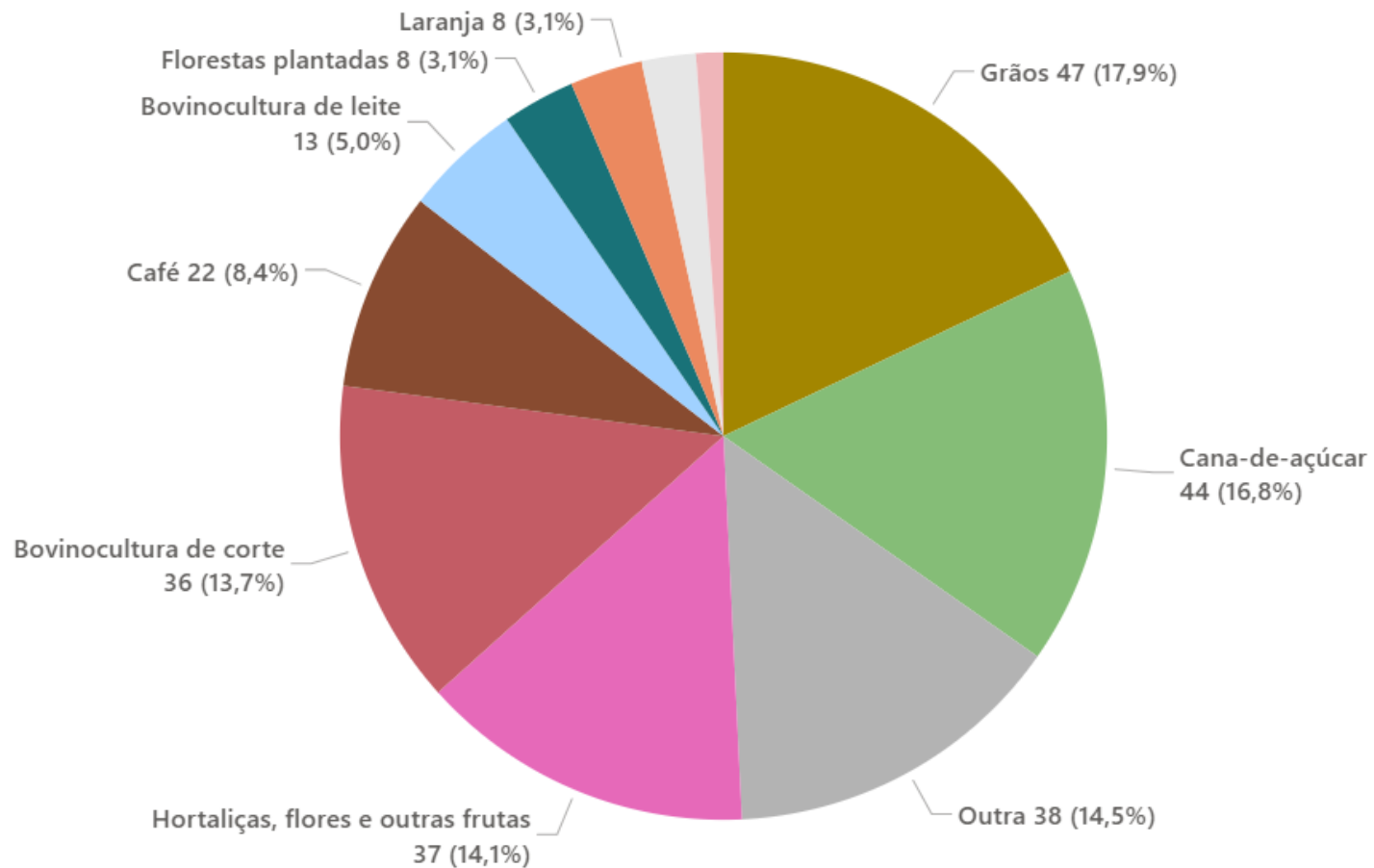


Respondentes: 263

Municípios: 117

15 - Conchal	02 - Rio Claro	01 - Jeriquara
15 - Monte Mor	02 - Sta Cruz do Rio Pardo	01 - Joanópolis
11 - Sto Antônio de Posse	02 - São Miguel Arcanjo	01 - Lins
10 - Paranapanema	02 - Suzanópolis	01 - Mirassol
05 - Bebedouro	02 - Votuporanga	01 - Monte Alto
05 - Itapetininga	02 - Águas de Sta Bárbara	01 - Ourinhos
05 - Ituverava	01 - Américo de Campos	01 - Palestina
05 - Mogi das Cruzes	01 - Amparo	01 - Paraibuna
05 - Monte Aprazível	01 - Araçatuba	01 - Paraíso
05 - São Seb. da Grama	01 - Araras	01 - Patrocínio Paulista
04 - Altinópolis	01 - Arthur Nogueira	01 - Pedra Bela
04 - Bastos	01 - Bananal	01 - Pedregulho
04 - Cruzeiro	01 - Barretos	01 - Penápolis
04 - Pardinho	01 - Batatais	01 - Pindamonhangaba
04 - Sto Anastácio	01 - Biritiba Mirim	01 - Piracaia
04 - Sorocaba	01 - Boituva	01 - Piraju
03 - Álvares Florence	01 - Borborema	01 - Pirangi
03 - Bragança Paulista	01 - Brodowski	01 - Pirassununga
03 - Campinas	01 - Brotas	01 - Pitangueiras
03 - Miguelópolis	01 - Cafelândia	01 - Pontes Gestal
03 - Nhandeara	01 - Cananéia	01 - Porto Ferreira
03 - Novo Horizonte	01 - Cerqueira César	01 - Quintana
03 - Palmital	01 - Cosmorama	01 - Redenção da Serra
03 - Presid. Bernardes	01 - Divinolândia	01 - Restinga
03 - São Lourenço da Serra	01 - Dourado	01 - Ribeirão dos Índios
03 - Tupã	01 - Eldorado	01 - Sales
03 - Valinhos	01 - Espírito Sto do Turvo	01 - Salto Grande
02 - Arealva	01 - Franca	01 - Sta Cruz da Conceição
02 - Botucatu	01 - Garça	01 - Sta Rita do Passa Quatro
02 - Buritizal	01 - Guararema	01 - São João das Duas Pontes
02 - Cachoeira Paulista	01 - Guzelândia	01 - São José dos Campos
02 - Holambra	01 - Ibitinga	01 - São Pedro do Turvo
02 - Jacupiranga	01 - Igarapava	01 - São Simão
02 - Juquitiba	01 - Ipiúá	01 - Sarapuí
02 - Lorena	01 - Itapira	01 - Socorro
02 - Morro Agudo	01 - Itapura	01 - Sumaré
02 - Pompéia	01 - Itatinga	01 - Viradouro
02 - Rancharia	01 - Itobi	17 - Não declararam
02 - Registro	01 - Jaboticabal	
02 - Ribeirão Bonito	01 - Jaú	

2 - QUAL A PRINCIPAL ATIVIDADE DA PROPRIEDADE?

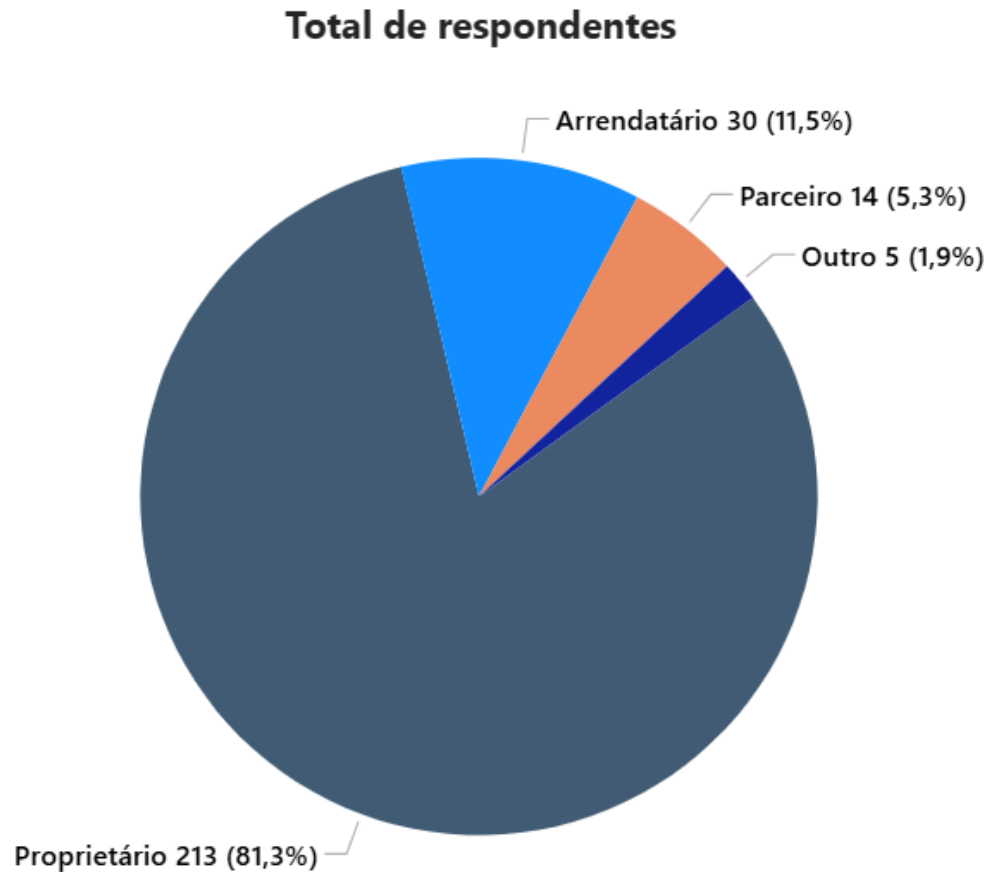


As principais atividades dos respondentes foram:

- Grãos
- Cana-de-açúcar
- Hortaliças, flores e outras frutas
- Bovinocultura de corte
- Café

Juntas, essas atividades representaram 71% do total de produtores rurais entrevistados.

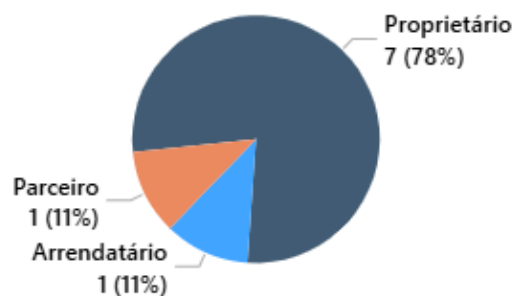
3 - QUAL SEU VÍNCULO COM A PROPRIEDADE?



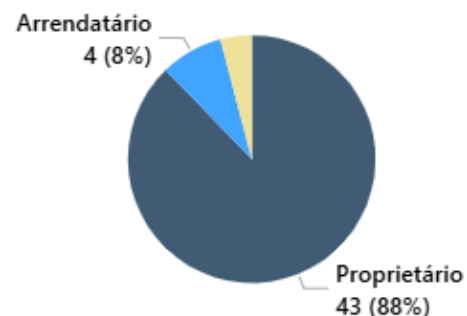
- Do total de respondentes, 81,3% correspondem a proprietários de terras.
- As atividades de grãos e hortaliças apresentaram o maior número de respondentes com terras arrendadas. Ainda assim, produtores com terras arrendadas representam pouco mais de 20% do total em cada uma dessas atividades (grãos e hortaliças).

3 - QUAL SEU VÍNCULO COM A PROPRIEDADE?

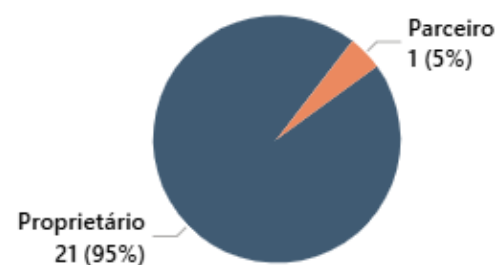
Avicultura



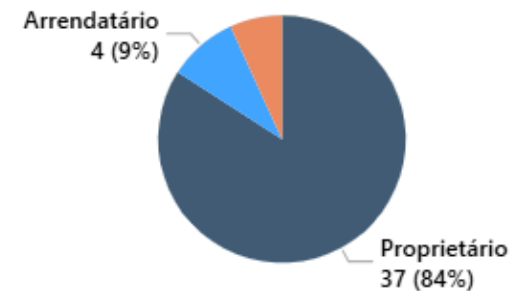
Bovinocultura



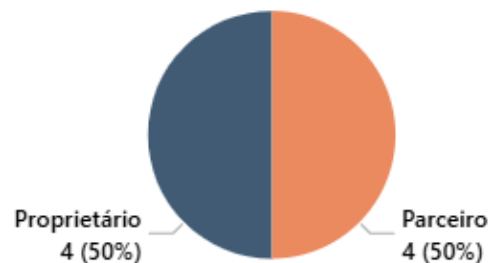
Café



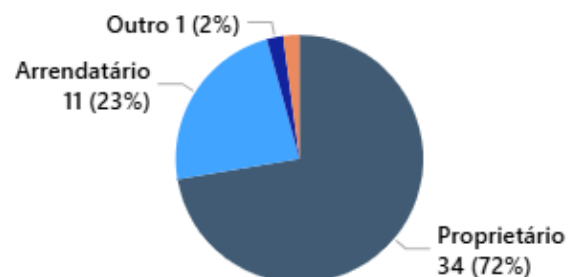
Cana-de-açúcar



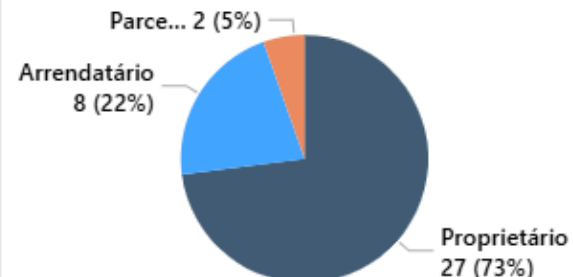
Florestas plantadas



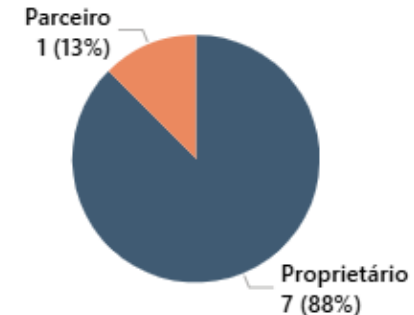
Grãos



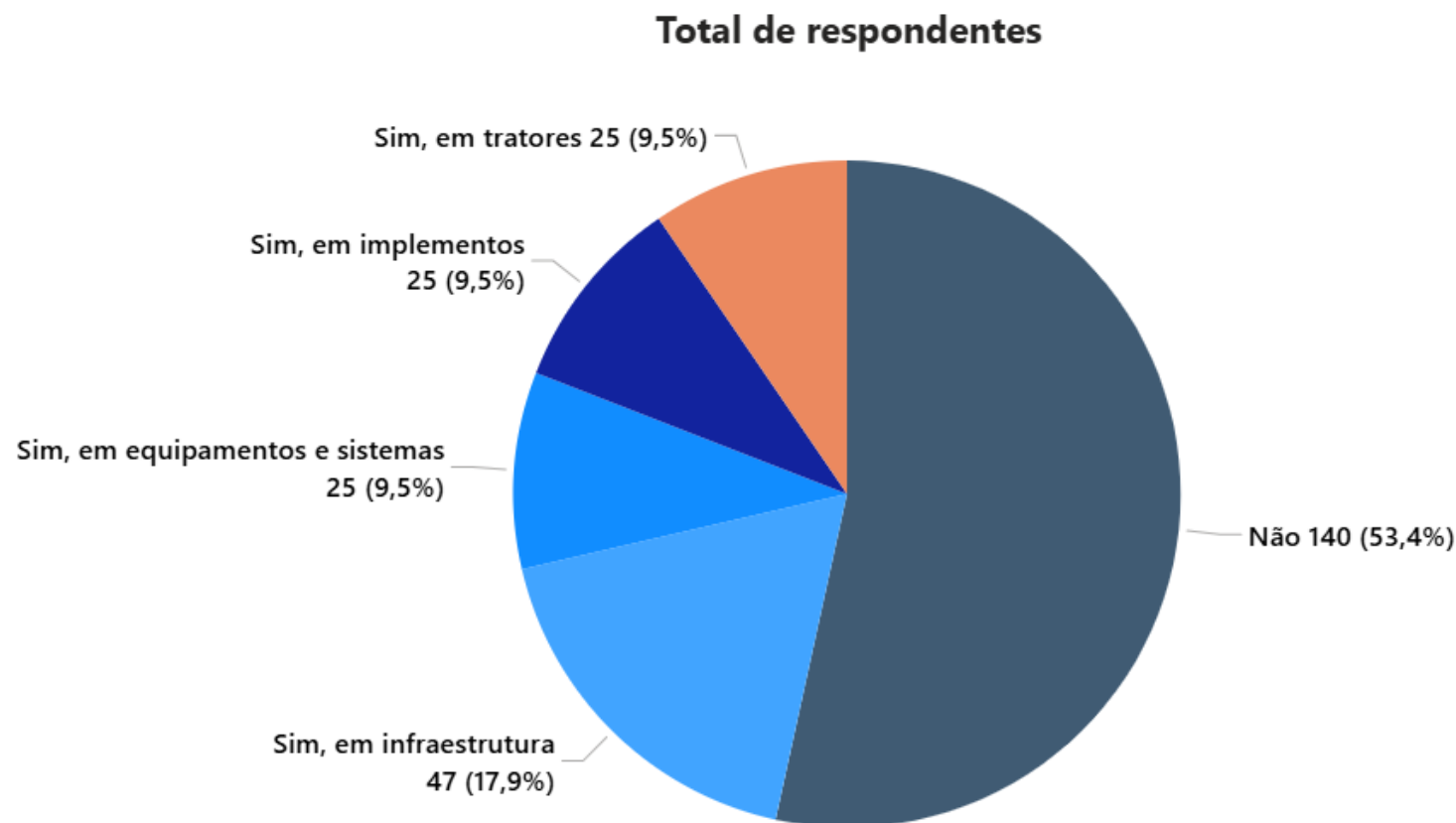
Hortaliças



Laranja

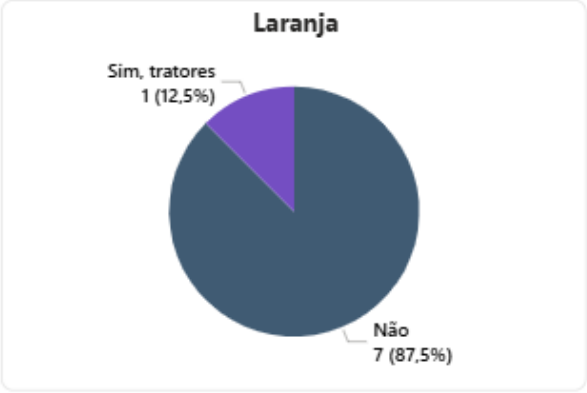
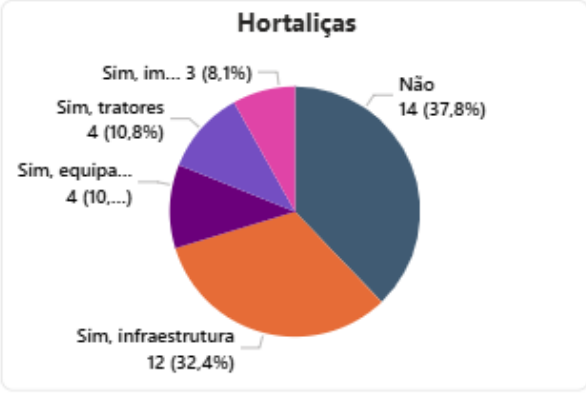
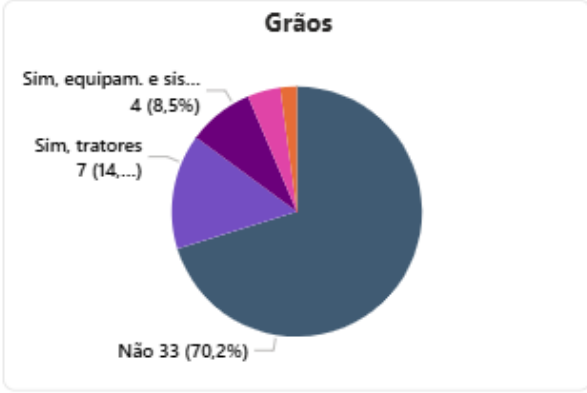
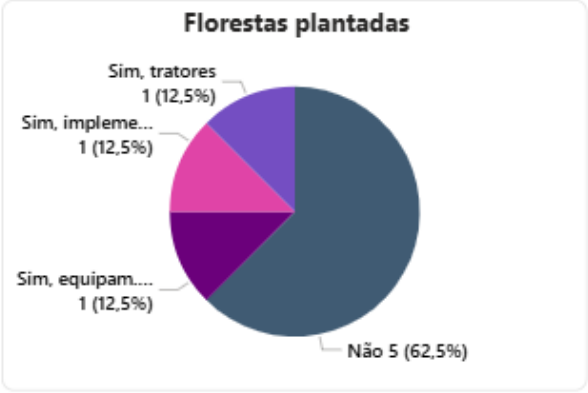
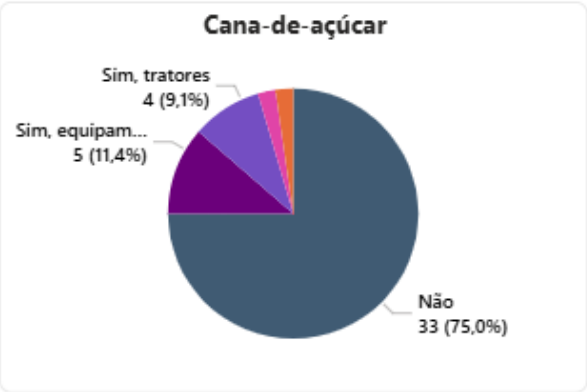
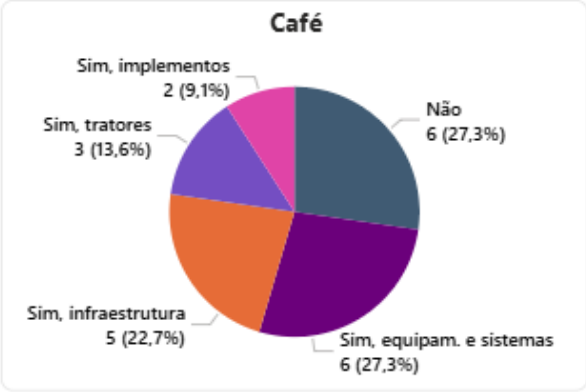
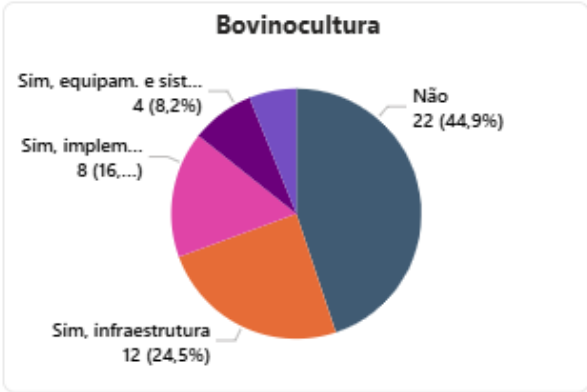
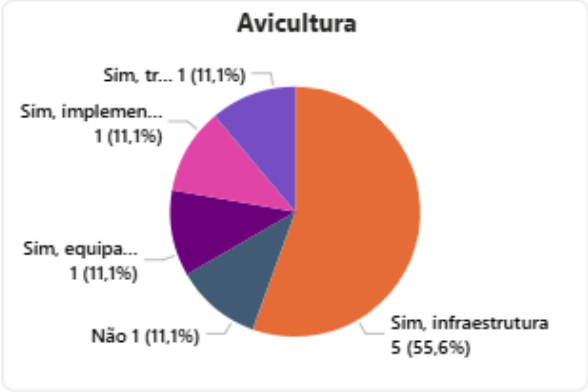


4 – VOCÊ PRETENDE FAZER ALGUM INVESTIMENTO NESTA SAFRA?

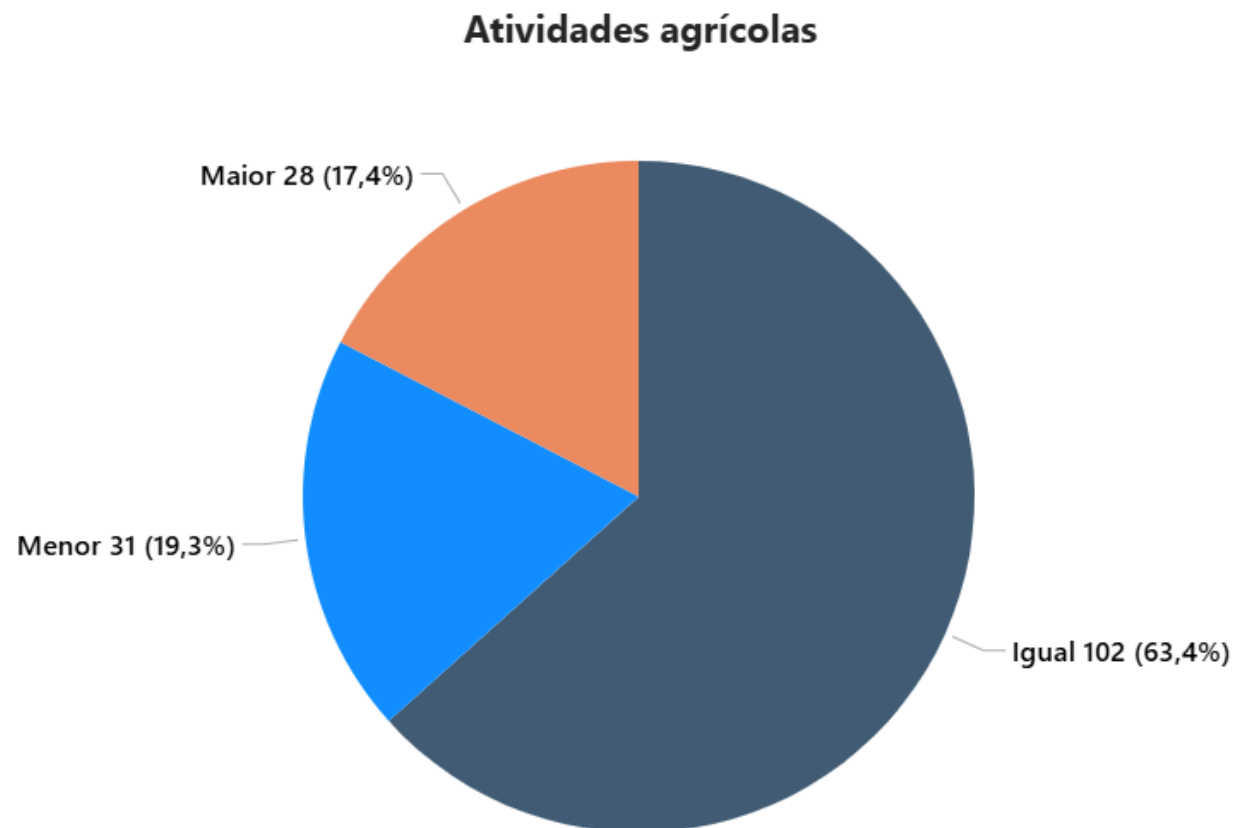


- No geral, **53,4%** dos respondentes **não pretendem realizar investimentos** nesta safra.
- **Mais de 70%** dos produtores de **cana e grãos** também não têm intenção de investir.
- Na bovinocultura e hortaliças, a maioria dos produtores pretende investir em infraestrutura.
- Na cafeicultura, **72,7%** pretende investir. **A metade dos produtores pretende investir em equipamentos e infraestrutura.**

4 – VOCÊ PRETENDE FAZER ALGUM INVESTIMENTO NESTA SAFRA?



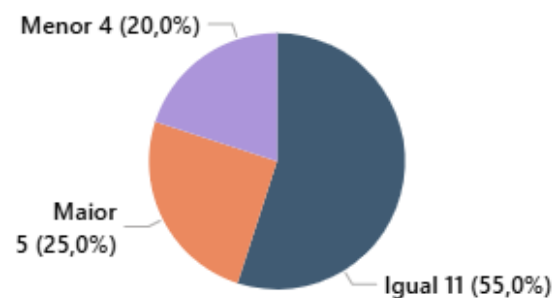
5 – NO CASO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS, VOCÊ PRETENDE PLANTAR ÁREA MENOR, IGUAL OU MAIOR QUE A DA SAFRA ANTERIOR?



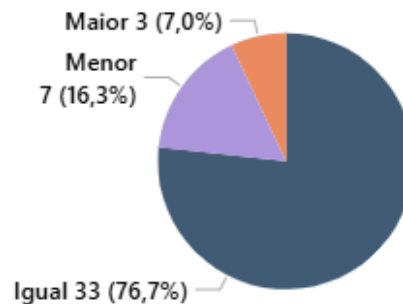
- A maioria dos respondentes (63,4%) pretende plantar área igual à da safra anterior, tendência observada em todas as atividades.
- Apesar disso, destacam-se alguns movimentos específicos:
- 28,3% dos produtores de grãos pretendem reduzir a área;
- 35,1% dos produtores de hortaliças pretendem ampliar;
- 25% dos produtores de café planejam aumentar a área;
- 16,3% dos produtores de cana têm intenção de reduzir a área, enquanto 76,7% pretendem manter a área igual.

5 – NO CASO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS, VOCÊ PRETENDE PLANTAR ÁREA MENOR, IGUAL OU MAIOR QUE A DA SAFRA ANTERIOR?

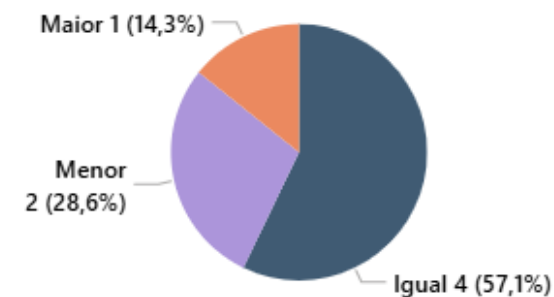
Café



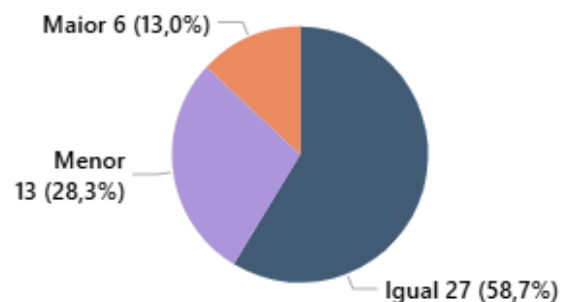
Cana-de-açúcar



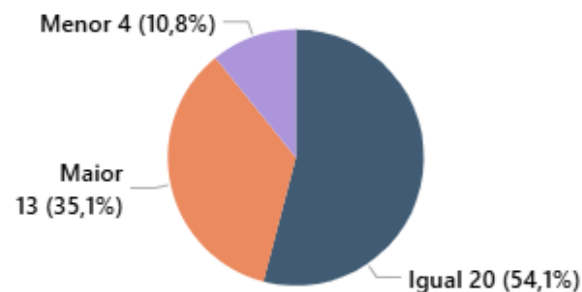
Florestas plantadas



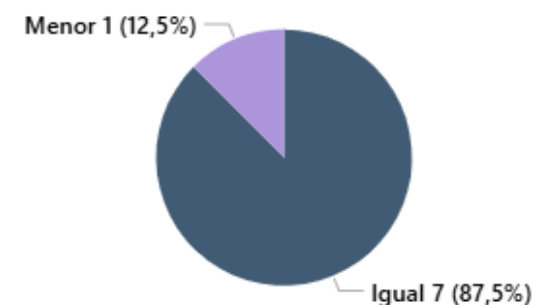
Grãos



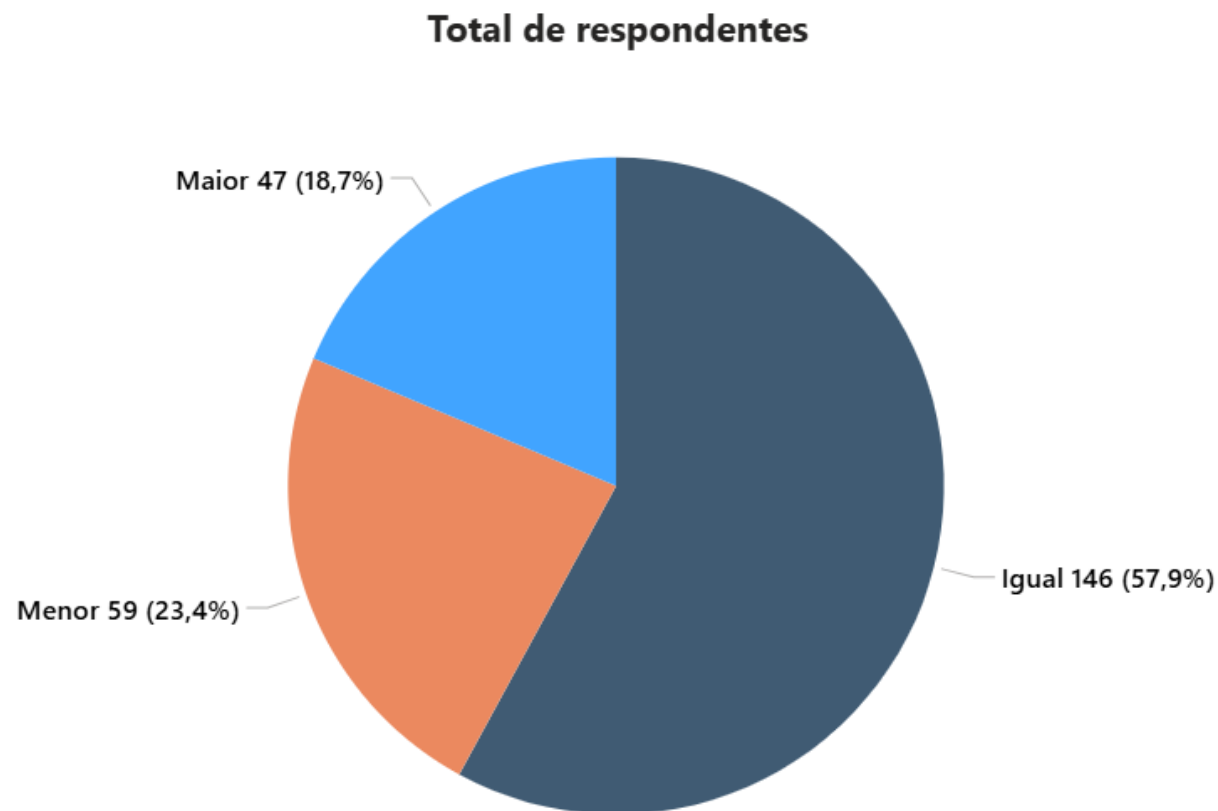
Hortaliças



Laranja



6 – VOCÊ PRETENDE USAR PACOTE TECNOLÓGICO (INSUMOS, DEFENSIVOS) MENOR, IGUAL OU MAIOR QUE O DA SAFRA ANTERIOR?



A maioria dos respondentes (57,9%) planeja manter o mesmo pacote tecnológico utilizado na safra anterior.

No entanto, alguns movimentos específicos merecem destaque:

Redução no uso de pacote tecnológico:

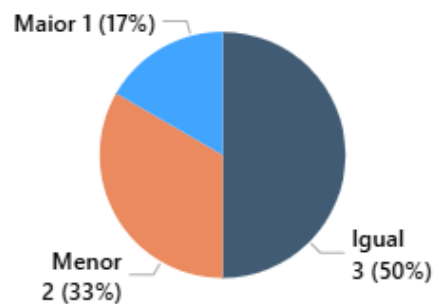
- ❖ Bovinocultura: 20,5%
- ❖ Cana-de-açúcar: 25,6%
- ❖ Grãos: 28,3%
- ❖ Hortaliças: 24,3%

Aumento no uso de pacote tecnológico:

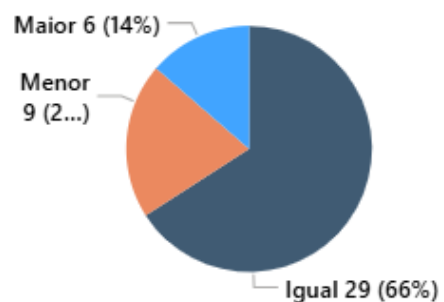
- ❖ Café: 27,3%
- ❖ Hortaliças: 29,7%

6 – VOCÊ PRETENDE USAR PACOTE TECNOLÓGICO (INSUMOS, DEFENSIVOS) MENOR, IGUAL OU MAIOR QUE O DA SAFRA ANTERIOR?

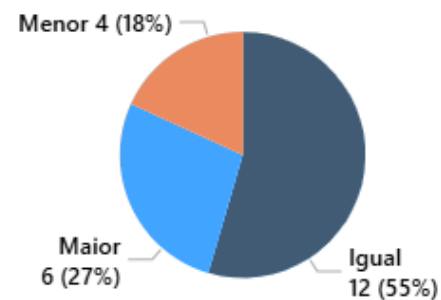
Avicultura



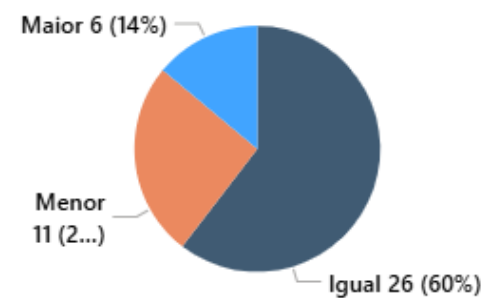
Bovinocultura



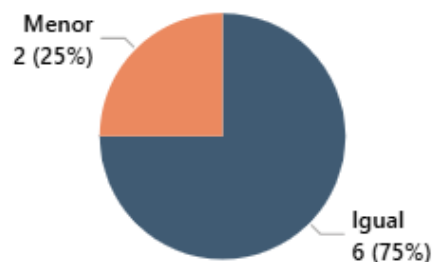
Café



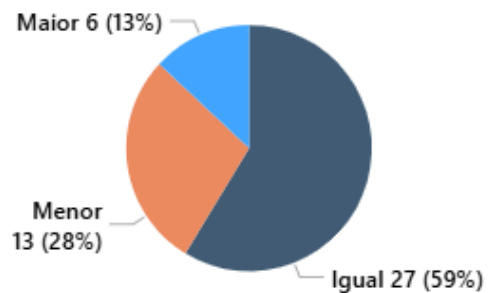
Cana-de-açúcar



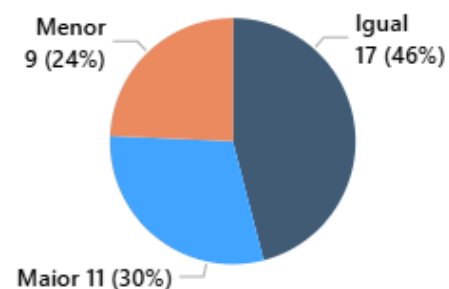
Florestas plantadas



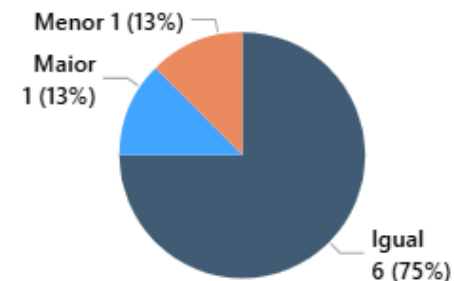
Grãos



Hortaliças

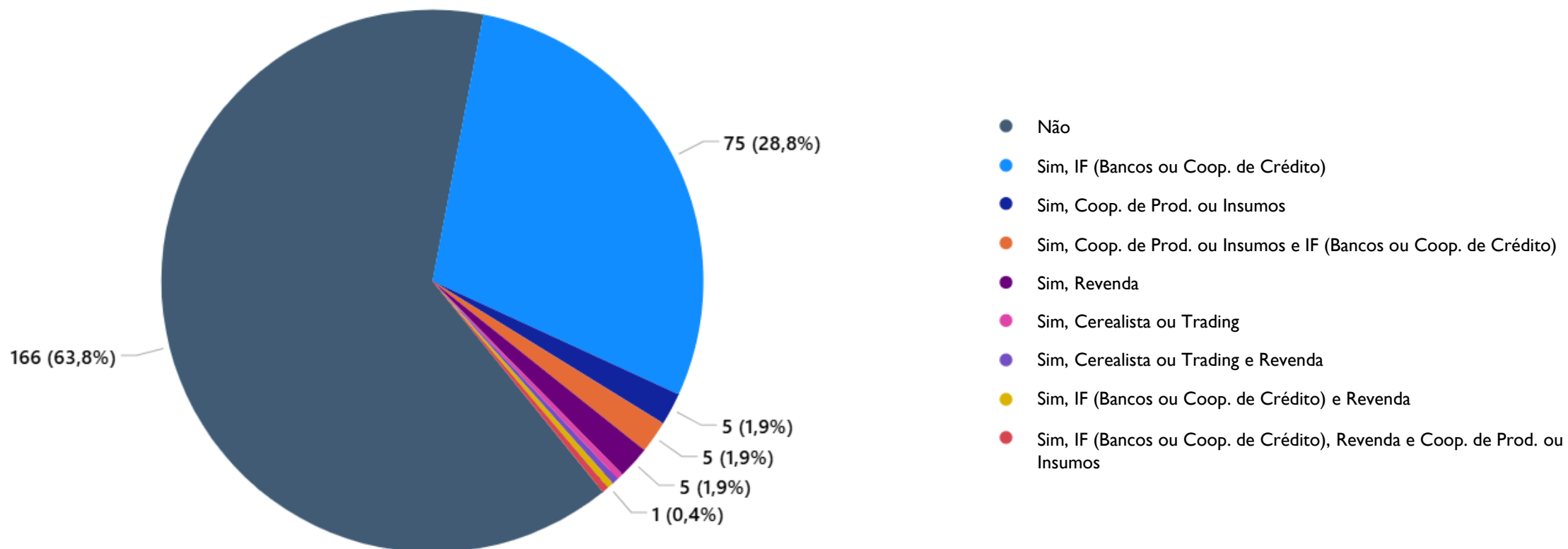


Laranja



7 – VOCÊ POSSUI DÍVIDAS EM ABERTO DA SAFRA PASSADA? (MARQUE AS OPÇÕES COM AS ORIGENS DAS SUAS DÚVIDAS)

Total de respondentes



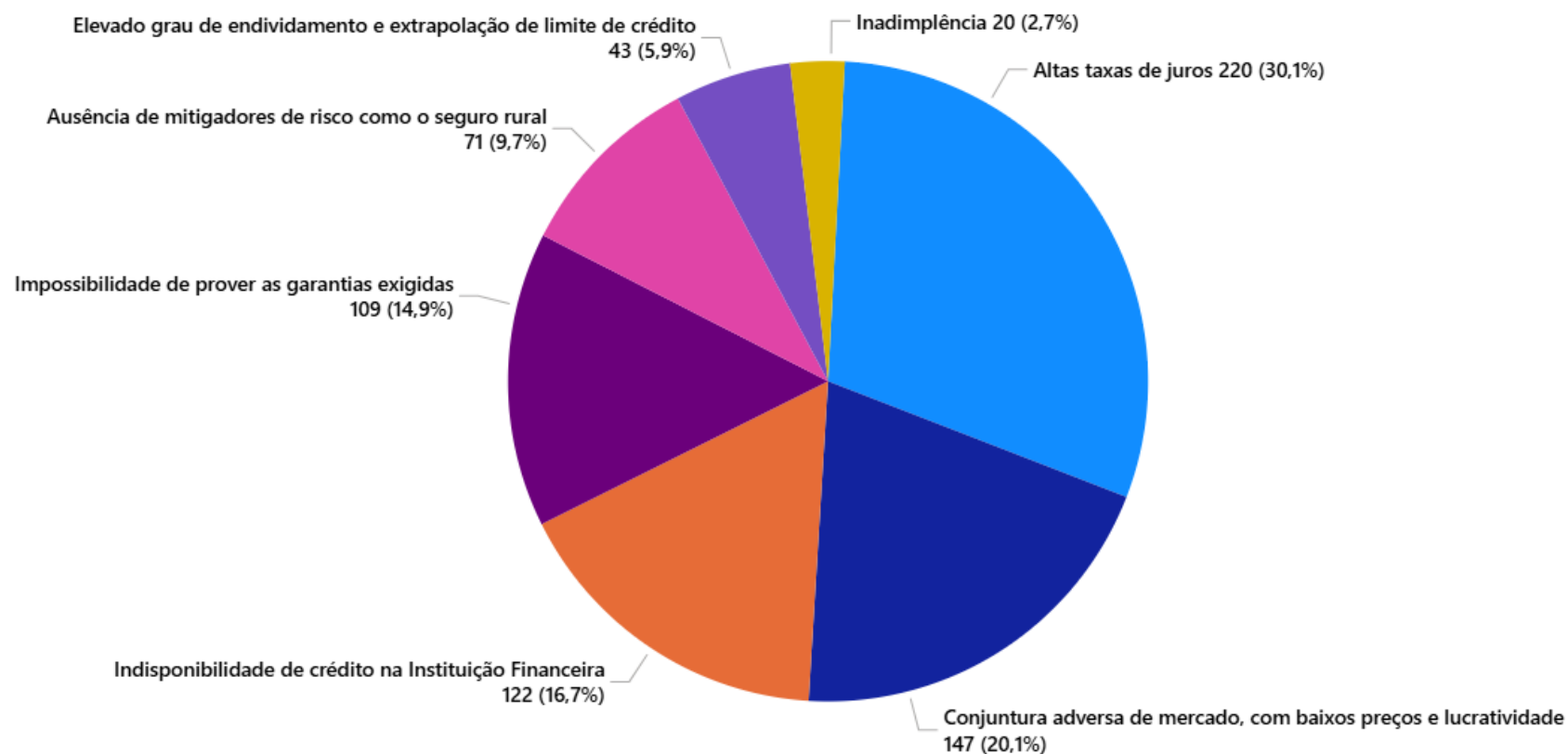
7 – VOCÊ POSSUI DÍVIDAS EM ABERTO DA SAFRA PASSADA? (MARQUE AS OPÇÕES COM AS ORIGENS DAS SUAS DÚVIDAS)

Existência de dívida e origem	Avic. Corte	Avic. Postura	Bovino Corte	Bovino Leite	Café	Cana	Florestas plantadas	Grãos	Hortifruti	Laranja	Outra	TOTAL
Não	3	4	20	7	13	29	6	26	28	4	26	166
Sim – Cerealista ou Trading										1		1
Sim – Cerealista ou Trading + Revenda								1				1
Sim – Coop. de Produção/Insumos				1	1			2		1		5
Sim – Coop. de Produção/Insumos + IF (Bancos ou Coop. de Crédito)			1	1				2		1		5
Sim – IF (Bancos ou Coop. de Crédito)		2	14	3	8	14	2	14	7		11	75
Sim – IF (Bancos ou Coop. de Crédito) + Revenda									1			1
Sim – IF (Bancos ou Coop. de Crédito) + Revenda + Coop. de Produção/Insumos										1		1
Sim – Revenda				1				2	1		1	5

- 63,8% (166) dos respondentes não possuem dívidas em aberto (atrasadas) da safra passada.
- Dentre os respondentes que possuem dívidas, 79,8% (75 de 94) são com Instituições Financeiras.

8 – MARQUE AS TRÊS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA ACESSAR O CRÉDITO RURAL.

Total de respondentes

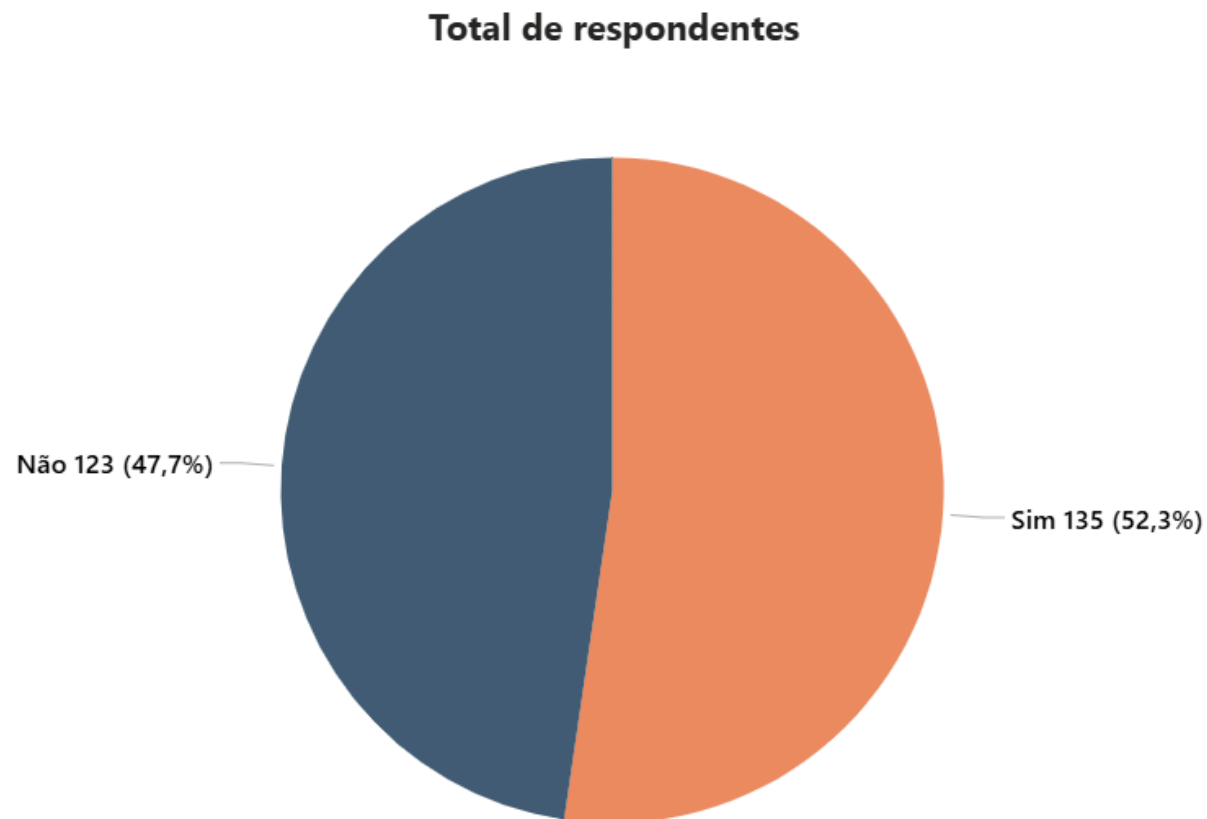


- As altas taxas de juros e a conjuntura adversa de mercado (baixos preços e lucratividade) foram apontadas por mais de 50% dos respondentes como uma das três principais dificuldades para acesso ao crédito rural.
- A inadimplência foi apontada por 20 produtores, embora represente apenas 2,7% do total.

8 – MARQUE AS TRÊS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA ACESSAR O CRÉDITO RURAL.

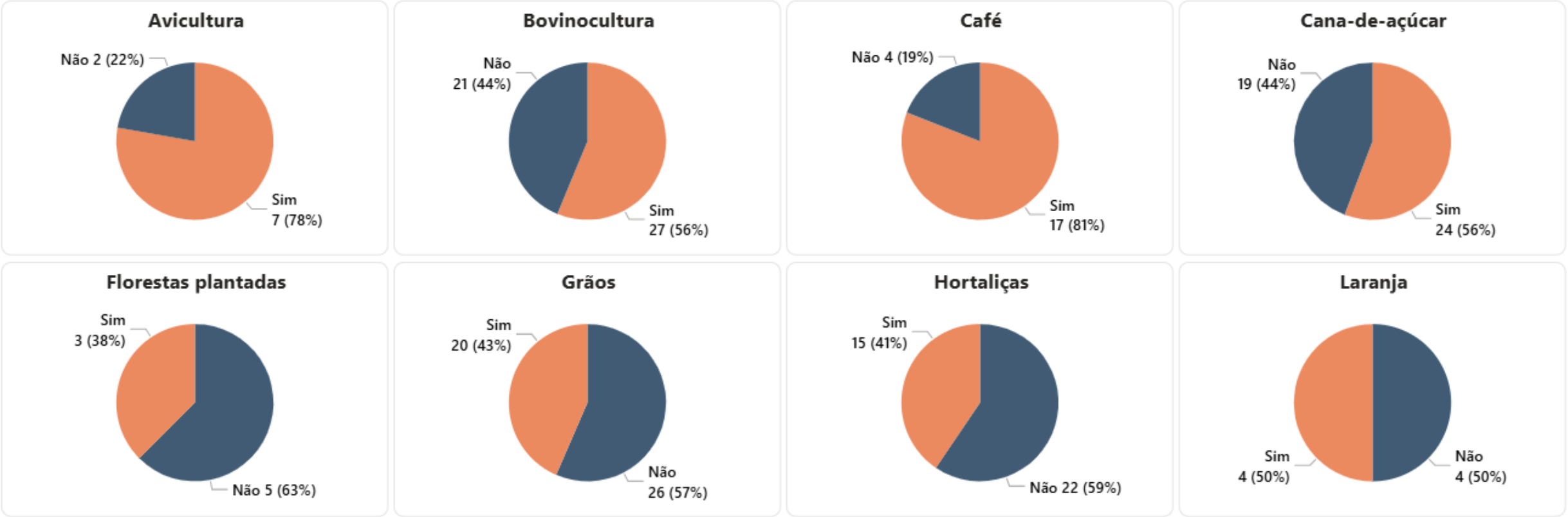
Existência de dívida e origem	Avic. Corte	Avic. Postura	Bovino Corte	Bovino Leite	Café	Cana	Florestas plantadas	Grãos	Hortifruti	Laranja	Outra	TOTAL
Altas taxas de juros	2	6	33	10	18	42	6	38	27	7	31	220
Conjuntura adversa de mercado, com baixos preços e lucratividade		3	25	9	5	27	7	26	20	3	22	147
Indisponibilidade de crédito na Instituição Financeira	2	3	18	7	9	24	3	22	17	4	13	122
Impossibilidade de prover as garantias exigidas	2	1	15	8	8	11	4	22	24	3	11	109
Ausência de mitigadores de risco como o seguro rural		4	9	3	6	12	2	10	11	3	11	71
Elevado grau de endividamento e extrapolação de limite de crédito			5	1	8	10		8	6	1	4	43
Inadimplência		1	3	1			2	6	3		4	20

09 – VOCÊ GOSTARIA DE CONTRATAR PROTEÇÃO VIA SEGURO RURAL?

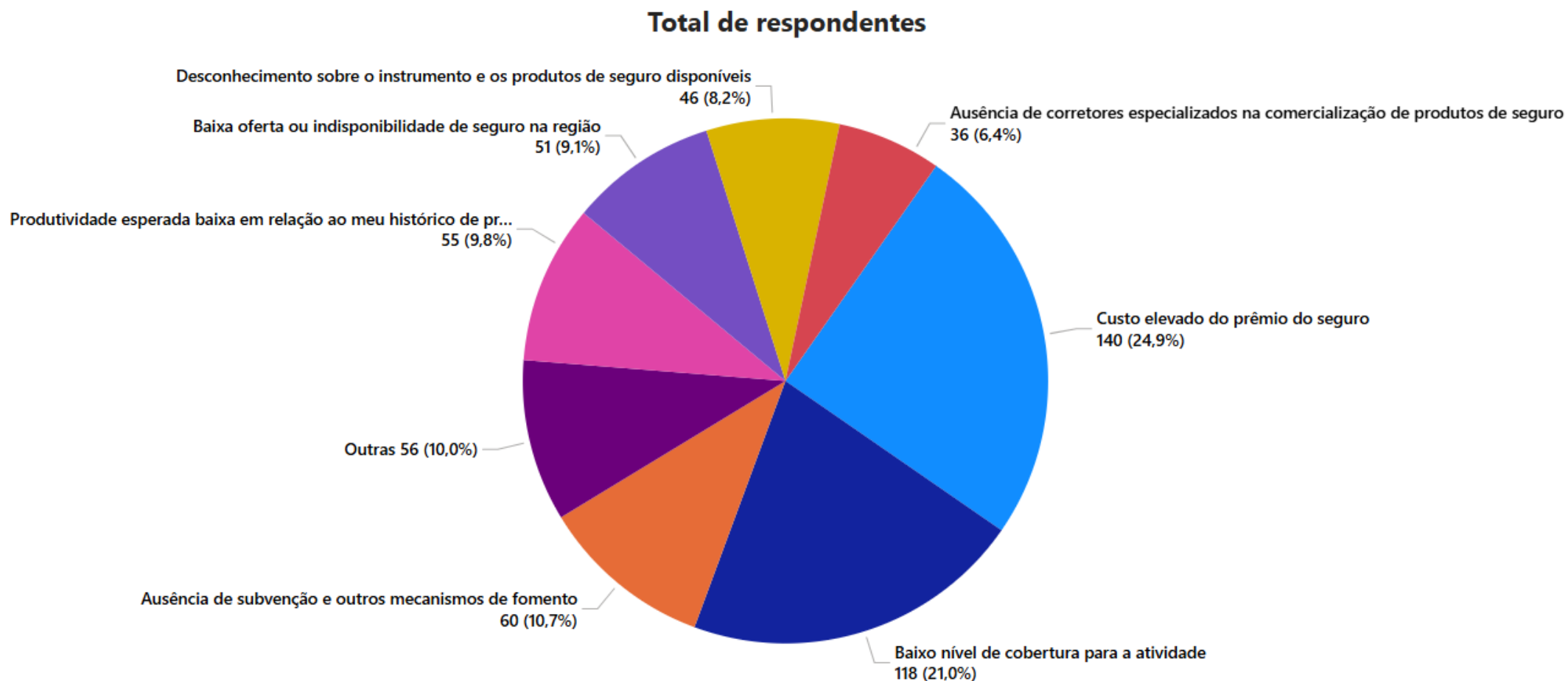


- A maioria dos respondentes (52,3%) apontou interesse em contratar proteção via seguro rural.
- 81% dos respondentes que produzem café e 78% dos avicultores apontaram interesse na contratação do seguro na safra 2025/26.
- Por outro lado, produtores de hortaliças, grãos e florestas plantadas são os que têm menor interesse em contratar a proteção via seguro.

9 – VOCÊ GOSTARIA DE CONTRATAR PROTEÇÃO VIA SEGURO RURAL?



I0 – MARQUE AS TRÊS PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA CONTRATAR O SEGURO RURAL.



I0 – MARQUE AS TRÊS PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA CONTRATAR O SEGURO RURAL.

Existência de dívida e origem	Avic. Corte	Avic. Postura	Bovino Corte	Bovino Leite	Café	Cana	Florestas plantadas	Grãos	Hortifruti	Laranja	Outra	TOTAL
Custo elevado do prêmio do seguro	1	5	20	1	14	26	2	27	22	3	19	140
Baixo nível de cobertura para a atividade	1	3	15	5	11	20	3	26	13	3	18	118
Ausência de subvenção e outros mecanismos de fomento		1	11	1	5	12	3	10	8	4	5	60
Outras		1	10	6	2	4		13	7	3	10	56
Produtividade esperada baixa em relação ao meu histórico de produtividade média	2	1		2	5	11	1	13	9	2	9	55
Baixa oferta ou indisponibilidade de seguro na região		1	8	2	5	7	2	7	6	2	11	51
Desconhecimento sobre o instrumento e os produtos de seguro disponíveis		3	7	3	3	8	3	5	7	1	6	46
Ausência de corretores especializados na comercialização de produtos de seguro		1	9	1	2	4	2	6	5		6	36

II – ORDENE, DA MAIOR (1) PARA A MENOR (7), SUAS PREOCUPAÇÕES ANTE O DESENVOLVIMENTO DA PRÓXIMA SAFRA.

Existência de dívida e origem	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
Alto custo de produção	77	64	64	38	12	5	1	261
Cenário conjuntural adverso no mercado interno e internacional com o tarifaço	21	19	20	40	76	50	35	261
Indisponibilidade de crédito	50	46	30	31	31	32	41	261
Indisponibilidade de ferramentas de gestão de riscos (riscos de mercado, riscos climáticos etc.)	4	7	19	24	40	51	116	261
Perspectiva climática para a próxima safra	29	30	25	24	40	77	36	261
Perspectivas negativas de preços para as commodities	20	32	47	65	39	37	21	261
Taxas de juros elevadas e incompatíveis com a atividade	60	63	56	39	23	9	11	261
TOTAL	261	261	261	261	261	261	261	261

- Alto custo de produção está entre as primeiras três preocupações para 78,5% dos respondentes.
- Indisponibilidade de crédito está entre as primeiras três preocupações para 48,3% dos respondentes.
- Taxas de juros elevadas e incompatíveis com a atividade está entre as três primeiras preocupações para 68,6% dos respondentes.
- Cenário conjuntural adverso no mercado, indisponibilidade de ferramentas de gestão de risco e perspectiva climática são as menores preocupações dos respondentes.

CONCLUSÕES

- A pesquisa contou com a resposta de 263 produtores, de 117 municípios. Apesar do tamanho da amostra e as ressalvas devidas para fins de inferência, os resultados foram aderentes à realidade do campo.
- A maioria dos produtores pretende manter ou reduzir o nível de produção e de tecnologia empregada, reflexo de um ambiente marcado por incertezas econômicas e custos de produção elevados.
- Embora a maioria dos produtores (63,8%) não possua dívidas em aberto da safra anterior, cerca de 36,2% ainda enfrentam compromissos financeiros, sendo: 30,7% com bancos e cooperativas de crédito e 5,5% com revendas, cerealistas, tradings e outros.
- As altas taxas de juros e a conjuntura adversa de mercado – com baixos preços e lucratividade - configuram os principais obstáculos aos investimentos e à rentabilidade das atividades agropecuárias. Contribuem para essa perspectiva os entraves para acesso ao crédito e ao seguro, importantes instrumentos de política agrícola.
- As altas taxas de juros foram apontadas como a principal dificuldade de acesso ao crédito (30,1%). Além da aversão ao risco dos financiadores, parece haver também uma demanda menor dos produtores em contratar operações com custo financeiro elevado, incompatível com o retorno das atividades.
- O alto custo de produção está entre as 3 primeiras preocupações para 78,5% dos respondentes, enquanto que as altas taxas de juros e a indisponibilidade do crédito está para 68,6% e 48,3%, respectivamente.
- Crédito e juros como “top-3” preocupações corrobora com a execução fraca do Plano Safra 25/26 (R\$ 516,2 bi no total), que trouxe taxas de juros mais altas e maior peso de recursos não equalizados (taxas de juros livres).

CONCLUSÕES

- 52,3% dos produtores manifestaram interesse em contratar o seguro na próxima safra, contudo, o acesso ao instrumento permanece limitado, em grande parte devido ao alto custo do prêmio, ao baixo nível de cobertura ofertado para as atividades e à ausência de subvenção e outros mecanismos de fomento.
- No seguro rural parece haver interesse dos produtores, mas a fricção é preço e a inadequação da cobertura: o Mapa fixou em 40% a subvenção (20% para soja), porém, o orçamento em termos reais vem diminuindo e houve bloqueio orçamentário relevante sobre o PSR/2025, piorando a percepção de acesso.
- Hortifruti quer ampliar área/tecnologia, mas exibe menor interesse por seguro: isso sugere desalento com os produtos disponíveis (coberturas inadequadas e prêmios altos) e/ou suboferta regional de apólices/corretores, considerando os problemas detectados de “baixo nível de cobertura”, “custo elevado” e “baixa oferta”. Talvez, exista um gap de produto/distribuição, não apenas de percepção de risco.
- Mesmo que expostos a riscos elevados, os produtores de grãos e florestas também demonstram menor interesse na contratação de seguros, demonstrando certo desalento pela baixa aderência e dificuldade de acesso a essa política.
- O cenário conjuntural adverso no mercado com o “tarifaço”, a indisponibilidade de ferramentas de gestão de risco e a perspectiva climática aparecem como preocupações menores para os produtores respondentes.
- O café se diferenciou das demais atividades, pois 72,7% indicaram que pretendem investir. O cenário de preços e retornos mais favoráveis é acompanhado por uma maior propensão à contratação de seguro (81% querem contratar).

CONCLUSÕES

- As atividades de produção de grãos sinalizam reduzir área e pacote de insumos, o que condiz com o crédito direcionado mais caro/limitado, com retornos menores e com o recuo das contratações no 1º trimestre do Plano Safra 25/26 (–20,9% jul–set vs. safra anterior, relatório de acompanhamento de crédito da Faesp).
- A conjuntura externa e o “tarifaço” parecem ser ruídos relevantes, mas o que realmente pesa sobre os produtores é o custo financeiro e a margem de contribuição. A política comercial importa, porém não é o driver imediato da decisão de área e pacote de insumos em 2025/26. Parece haver uma convergência de que a turbulência é passageira.
- As perspectivas para a safra paulista 2025/26 apontam para uma **manutenção defensiva** do nível de produção e tecnologia, condicionada ao **crédito caro/escasso** e **retornos comprimidos**. Os produtores devem priorizar a manutenção das atividades e a gestão eficiente dos custos, em vez de expandir a produção ou investir em insumos e tecnologias.

Departamento Técnico e Econômico

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Ogino



**SINDICATOS
RURAIS**

